1 - DOM WILLIAMSON SILENCIA A CONFUSÃO DOS SACERDÓCIOS QUE SURGIRÁ COM A PROMULGAÇÃO DO MOTU PROPRIO

Em sua entrevista, o bispo faz, portanto, total omissão da questão da invalidade das consagrações episcopais de Montini - Paulo VI. E nisso, ele se alinha ao mesmo *blackout* operado por Dom Fellay durante seu discurso na Mutualité no domingo, 7 de janeiro de 2007.

Como já destacamos essa omissão feita pelo superior da FSSPX em uma mensagem anterior, vamos retomar alguns elementos de nossa análise:

> **« Ele afirma que o Sacerdócio estaria atingido em seu espírito (sua "forma"), e que bastaria reencontrar a Fé, restabelecer a Tradição para que a Igreja recomeçasse.**
>
> *Dom Fellay não percebeu que a situação é muito mais dramática, pois devido à supressão radical do rito de consagração episcopal,* ***as consagrações episcopais conciliares são sacramentalmente inválidas desde 18 de junho de 1968****.*
>
> *O rito episcopal conciliar* ***não expressa mais de forma unívoca a graça do Espírito Santo nem o poder da Ordem episcopal (potestas ordinis)****, como o Papa Pio XII* ***definiu solenemente e infalivelmente em novembro de 1947 em sua Constituição Apostólica Sacramentum Ordinis, que sua validade sacramental era absolutamente exigida****.*
>
> *Logo, os impetrantes não podem mais receber ontologicamente um episcopado católico que não é mais significativo de nenhuma maneira pelas palavras da*

> *forma essencial determinada por Montini-Paulo VI desde 18 de junho de 1968.*
>
> ***Assim, os padres ordenados por esses falsos bispos católicos não são de forma alguma padres! Eles estão, em particular, agora despidos de todos os poderes sacramentais e sacrificial.***
>
> ***Os sacramentos administrados por esses falsos padres não são mais sacramentos, exceto o batismo.***
>
> *Durante as chamadas "missas" desses padres conciliares, os fiéis, enganados, recebem apenas pão. Apenas pão e não o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. As absolvições pronunciadas por esses falsos padres conciliares são inválidas.*

Portanto, essa mesma omissão que encontramos aqui em Dom Williamson, enquanto a entrevista concedida ao bispo **lhe permitiria abordar esse assunto a partir de quatro perguntas sucessivas**.

Nas três primeiras perguntas, Dom Williamson só falará sobre os riscos que seriam enfrentados pela falta de clareza doutrinal nessa situação criada por este *Motu Proprio* « *liberalizando* » a missa de São Pio V, e só mencionará o caso das « *missas híbridas* », ou seja, do possível misto dos dois ritos, um promulgado por Montini-Paulo VI e o outro, o rito de São Pio V, a missa de sempre que ninguém pode proibir e que, o que é um paradoxo, deverá em breve ser "liberada" pelo usurpador Ratzinger!

Aqui estão essas perguntas agrupadas na entrevista sob o título **:**

« A LIBERALIZAÇÃO DA MISSA TRIDENTINA : UMA FONTE DE CONFUSÃO? »

R.: Bento XVI deve, diz-se, em breve liberalizar a missa tradicional. Esta medida é capaz de resolver a crise da Igreja?

Dom R. W.: Posso estar errado, mas acho que a liberalização, mesmo que parcial, da missa tradicional seria um passo adiante para a Igreja universal. A forte graça dessa missa, que agora está sufocada pelo rito de Paulo VI, começaria a fluir mais uma vez em todo o mundo. Mas seria necessário muito mais do que restaurar o bom rito da missa para resolver a crise da fé.

R.: Este motu proprio sobre a missa não vai, ao contrário, criar mais confusão do que clareza doutrinal?

Dom R. W.: Exatamente, permitir o bom rito da missa não é formar os fiéis para que participem adequadamente. Tudo deve ser reconstruído, e em um primeiro momento, realmente haveria muita confusão, como por exemplo, missas híbridas. Mas a reconstrução deve começar em algum lugar, e é preciso confiar na força intrínseca do bom rito.

R.: Os fiéis tradicionalistas não correm o risco de se dissolverem nas paróquias conciliares em detrimento da fé integral?

Dom R. W.: Se, após esta liberalização do bom rito, fiéis da Tradição frequentassem regularmente as paróquias conciliares, é porque não teriam compreendido muito sobre a luta pela fé integral. É responsabilidade dos líderes da Tradição formar bem suas ovelhas de modo que essa eventual liberalização faça mais bem aos conciliaristas do que mal aos tradicionalistas. Por isso, eles devem entender que o problema de fundo é a fé total, e não apenas o rito da missa.

> Vamos destacar o sofisma implícito das perguntas do jornalista. ***Jérôme Bourbon pratica uma inversão astuta que escamoteia a questão sacramental.*** Ao sugerir que o *Motu Proprio* poderia criar mais confusão do que clareza doutrinal, Jérôme Bourbon aplica a técnica da inversão. O *Motu Proprio*, ao misturar verdadeiros e falsos padres, vai criar uma confusão sacramental. Por outro lado, o desenvolvimento de um rito tradicional, doutrinalmente impecável, não é de forma alguma « fonte de confusão ». Mas, por meio da inversão sutil que pratica em sua pergunta, o jornalista desloca a confusão do terreno sacramental (que ele não aborda de maneira alguma) para o terreno doutrinal (que não está de modo algum em questão pelo novo rito). Enquanto na quarta pergunta o tema se tornava ainda mais preciso, uma vez que se tratava de discutir a legitimidade, ou pelo menos, **o valor do *novus ordo missae* de Paulo VI**, Dom Williamson menciona, à maneira de um padre Aulagnier, **apenas a luta pela missa** e a razão da oposição à missa de sempre.

R.: Pedir a liberalização da missa tradicional sem voltar ao novus ordo missae de Paulo VI não é aceitar o princípio da coexistência e da igual dignidade entre o que Dom Lefebvre chamava de « missa de sempre » e a « missa de Lutero »?

Dom R. W.: « Ab inimico disce », aprenda com seu inimigo, diziam os latinos. Por que tantos bispos conciliares se agitam diante da simples possibilidade da liberalização do bom rito da missa? Não é porque eles sabem que, se colocarmos a Arca da Aliança em seus templos, seus ritos de Dagon estão em perigo? Veja o Primeiro Livro dos Reis, capítulo V! Seríamos nós, com o rito de Pio V, mais medrosos do que os conciliares com seu rito de Paulo VI?

Portanto, **o bispo silenciou-se voluntariamente**, com a astuciosa cumplicidade do jornalista, sobre um assunto crucial e muito mais importante do que o da missa, e sem que seu silêncio fosse abordado pelo jornalista, **sendo que sabemos que ele recebeu a carta aberta de 10 de outubro mencionada anteriormente,** endereçada nominalmente a cada um dos quatro bispos da FSSPX, **e que ele possui os documentos do CIRS sobre a questão.**

Uma ignorância deliberada do problema das ordenações inválidas da Fraternidade São Pedro

Ele também sabia que **seu dever como bispo mais elementar o impedia de ignorar a situação trágica na qual se encontram os fiéis, que já não distinguem** mais dentro da Fraternidade São Pedro, para não falar apenas dessa Fraternidade criada após as Consagrações de

Dom Lefebvre em junho de 1988, que se beneficia de um indulto para a celebração da liturgia tradicional, **quais são os verdadeiros padres e os falsos padres, os verdadeiros sacramentos e os "sacramentos" inválidos.**

Assim, não resta, em detrimento dessa questão crucial, **um argumento comum** aos dois bispos, e isso a apenas alguns dias de distância:

> « *reencontrar a fé, restabelecer a Tradição para que a Igreja recomece* »,

segundo as palavras de Dom Fellay na Mutualidade em 7 de janeiro de 2006, e, embora afirmado de forma diferente,

> « *o problema de fundo é a fé total, e não apenas o rito da missa* »,

segundo as palavras de Dom Williamson nesta entrevista ao jornal *Rivarol*.

Dom Williamson e Dom Fellay falam da Fé, mas desassociada da teologia sacramental

Como se, neste recobrimento da fé e neste restabelecimento da Tradição, nesta « *fé total* », não devesse figurar o dever de estudar a teologia sacramental **para que seja transmitido em primeiro lugar aos clérigos um episcopado válido (transmissão do verdadeiro Sacerdócio sacramentalmente válido, que constitui em primeiro lugar a verdadeira luta de Dom Lefebvre e o primeiro dever da FSSPX que ele fundou)** e, então, aos padres assim validamente ordenados, a liturgia tradicional da Igreja!

As respostas de Dom Williamson, assim como as de Dom Fellay, são **típicas da inversão** que está sendo atualmente praticada, e é exatamente por isso que continuamos a martelar essas duas questões:

- *De que serviria, de fato, que o verdadeiro rito da missa fosse celebrado por falsos padres?*

- *Será que se deseja « conciliar » os verdadeiros padres que ainda celebram **a verdadeira** missa com um clero tão inválido quanto o falso clero anglicano?*

Adicionemos a isso o que aqui novamente mencionamos em nossa análise anterior:

> « *Portanto, afirmar que o sacerdócio está atingido **em seu espírito** e que bastaria reencontrar a fé, restabelecer a Tradição para que a Igreja recomeçasse, pensamento que Dom Fellay explica regularmente em suas*

> *conferências,* ***sem mencionar o grave problema da invalidade sacramental fática das consagrações conciliares desde 1968,*** *não seria mais do que um remendo sobre uma perna de pau, pois os canais da graça, necessários à santificação das almas e à edificação do Corpo Místico, não estariam restabelecidos. Sem contar que a verdadeira questão nesses remédios propostos por Dom Fellay, a legitimidade dessas reformas litúrgicas e de seus promulgares, sendo a liturgia parte dos objetos da infalibilidade da Igreja, continua sempre ausente ou sem resposta doutrinariamente católica.*

Não apenas todas essas questões permanecem sem resposta, mas graças às últimas declarações de Dom Williamson, vamos perceber o nível de gravidade da falta de conhecimento da doutrina sobre o magistério em que se encontram certos clérigos da FSSPX e de sua corrente.

Revision #4
Created 13 August 2024 16:19:01 by Admin
Updated 13 August 2024 16:40:43 by Admin